

O BONDE

Diretor: J. Carmo Neves

R. Chefe: Gilberto P. Melo

Gerente: Paulo G. Machado

(Reg. nº 926 no Cartório de Titulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelo Alunos da ESAV
Ano VIII ————— ESAV, 24 de outubro de 1953 ————— Número 136

À MEMÓRIA DE UM GRANDE AMIGO

Euter Paniago



Quer fale em nome dos universitários todos que represento, quer fale em nome da turma que integro, quer fale em meu próprio nome, não pode haver discrepância de sentimentos, meu grande amigo Carneiro, porque a realidade de seu desaparecimento tocou-nos a todos com a mesma intensidade. Só nos resta agora, colega Carneiro, dizer, em poucas palavras, o muito que você representou em nosso meio.

Vivemos, por longos anos, com os mesmos costumes quase, lutamos, juntos, diante dos mesmos obstáculos, trabalhamos, lado a lado, nos mesmos afazeres. Hoje, você não mais se encontra enfrentando aqueles mesmos obstáculos, cuidando daqueles mesmos afazeres, vivendo como vivemos outrora! Você ficou, amigo Carneiro. Tombou, como um herói, coberto de glórias. Caiu como um forte que soube honrar o nome que trazia. Você caiu, grande Carneiro, mas não caiu por corvadia. Tombou porque o destino assim o quis. Serão deste mundo os homens dotados de espírito clarividente como o seu?

Quantas vezes ouvimos os seus planos de futuro, os seus sonhos de jovem idealista e empreendedor! Por que razão você não os pôde concretizar? Será crime, porventura, construir castelos para amanhã, sonhar com grandezas para os dias do porvir? Os seus sonhos, os seus ideais, as suas esperanças hoje nada mais são do que uma recordação profunda para aqueles que o queriam bem.

Não encontramos palavras, motivos ou razões que justifiquem a sua ausência de nosso meio. Não encontramos, porque roubar a existência a alguém cujo viver era a principal razão de sua vida, é algo que nossa compreensão não pode alcançar.

Você se foi, todavia pela terra ficou registrada, com letras fortes e inapagáveis, a marca de sua pequena existência.

Aquêles que compõem sua família têm por você a mais profunda das recordações.

Aquêles que você deixou nesta Casa jamais conseguirão esquecer a sua figura simpática, cativante e amiga.

Aquela que, um dia, iria, ao seu lado, ao altar, tem no peito gravada eternamente a lembrança perene dos dias felizes que pôde sorrir ao seu lado. Sim, que pôde sorrir ao seu lado, porque seus lábios hoje só encontram força para murmurar o nome daquele a quem, um dia, perante Deus, se uniria.

Somos tantos que choramos seu desaparecimento, Carneiro, que concluo que você não viveu em vão. De fato, ao considerarmos em você a pessoa serena, ponderada, metódica, franca, honestíssima e sincera só nos resta tomá-lo como modelo, guia, líder para a nossa vida toda, caso Deus nos tenha reservado uma existência maior que a sua.

Aquêles que ontem formavam a turma dos 34 é hoje a turma dos 33. Um deles não mais pôde nos acompanhar, porque Deus assim designou. Aquêles 3º ano que forma uma turma unida e amiga hoje se vê desfalcado de um dos seus mais lídicos e significativos representantes. Aquela alegria natural e espontânea que sempre nos caracterizou não é hoje nada mais do que uma recordação profunda para os nossos dias tristes de agora.

(Continua na 3ª página)

C.5B/121

À BEIRA DO TÚMULO

O acadêmico Abílio Belo Pereira, falando em nome da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, fêz, à beira do túmulo, a saudação derradeira ao inesquecível e saudoso Antônio Gonçalves Carneiro, nas seguintes palavras:

Meus senhores...

Nunca a fatalidade foi tão rude conosco! Arrebatando do nosso convívio uma das mais finas expressões da alma esaviana, ela nos feriu tão rudemente, que não cabe dentro das palavras o sentido do nosso pesar. Tôda a Universidade Rural se cobriu de luto ao ver tombar inopinadamente, o mais distinto, o mais delicado, o mais esperançoso de nossos companheiros. Ainda agora, ao articularmos estas palavras de despedida, quase não acreditamos na brutalidade do golpe. E' que ele nos colheu com tamanha surpresa, com tanta intensidade, que parece para nós outros um verdadeiro pesadêlo. Cremos que Ibsen e Walpole não imaginaram tamanho artifício para assombrar a alma humana! Ainda ontem êle era todo alegria, todo sorriso, todo esperança, marchando, ombro a ombro, conosco, na luta pelo arroteamento da terra, pelo engradecimento da agricultura. Agora, é a imobilidade, a frieza, a indiferença da morte! E só mesmo aqueles que fortaleceram o seu espírito no trato das coisas cristãs, podem ter resignação bastante para suportar, de ânimo forte, a rudeza do golpe. Só mesmo aqueles que têm a alma voltada para Deus, na hora aguda dos grandes sofrimentos, podem mirar, face a face, o quadro dolorosíssimo que se descortina diante de nós.

Não é lugar aqui de fazer o elogio fúnebre daquele que foi o maior dos nossos companheiros. A medida do seu valor está tôda inteira no coração daqueles que privaram com êle, e com êle viveram, durante algum tempo, na Universidade Rural. As palavras, repassadas de sofrimento, nada exprimiriam neste instante. Ficariam muito longe dos atributos de caráter, que distinguiram êste moço. Como elogio, diríamos,

apenas, que êle foi um verdadeiro padrão de bom estudante. Cumpridor de seus deveres, leal e amigo em tôdas as horas, sempre encontramos nele a expressão fiel do estudante zeloso, devotado ao estudo e amigo de sua escola. Daí a razão por que tôda a Universidade Rural se cobriu de luto, ao divulgarem a infausta notícia do seu desaparecimento. Daí a razão por que não houve mais alegria em nossos corações, nem tranquilidade em nosso espírito.

Querido companheiro: Antônio Gonçalves Carneiro.

Aquí estamos ao seu lado, neste derradeiro instante. Aquí estamos, não sômente para prestar-lhe as homenagens dos que se passam desta para a outra vida, mas para dizer-lhe que o seu exemplo será, para nós, um compromisso de honra assumido para com a nossa Escola e para com a nossa Pátria, nesta arrancada que continuaremos a realizar, em demanda do futuro. Pois, com a sua queda as nossas responsabilidades aumentam e os nossos compromissos se tornam maiores. Mirando no espelho cristalino do seu exemplo de estudante, havemos de lutar pela perpetuação da sua memória. E amanhã quando os campos reverdecerem, quando as searas cobrirem as planícies e as lambadas dos morros, vestindo de alegria a terra e enchendo de fatura a nossa gente, o seu espírito brilhará, para nós, no louro das espigas maduras, ou cantará na voz dos pássaros a música enternecedora do seu coração, que tanto soube amar a terra que hoje o recebe nos seu seio.

Querido companheiro: Antônio Gonçalves Carneiro.

No regaço de Deus, para onde deve ter voado a sua alma, predestinada ao bem, receba as ex-

Agradecimento ao Sr. Reitor

Quando lutamos por um ideal e trabalhamos com dedicação no sentido de fazer alguma coisa de útil, sentimo-nos sempre mais entusiasmados e com mais ânimo para vencer, ao recebermos, de alguém, o apôio, quer moral, quer financeiro.

Nós, da Diretoria de "O Bonde", que lutamos com fibra e ardor para fazer do nosso "órgão estudantil" um jornal melhor e mais interessante, estamos sempre em dificuldades financeiras. Foi numa destas horas de desânimo e aniquilamento que pudemos contar com o apôio irrestrito do Sr. Reitor, que, com sua grande compreensão, nos colocou em condições de tirarmos mais alguns números, concedendo-nos a importância de um mil e duzentos cruzeiros.

A êste grande dirigente, que sempre soube compreender seus dirigidos, os aplausos e a admiração de todos nós e os nossos mais sinceros agradecimentos.

São apôios como êste que nos fazem muitas vezes lutar com ânimo e a enfrentar tôda sorte de dificuldades com resignação.

A DIRETORIA.

pressões comovidas dos companheiros que aqui ficaram, cultivando a sua memória, imitando o seu exemplo, para grandeza da sua Escola, da sua Universidade, do seu Estado e da sua Pátria..

Levantemos o Esporte na E.S.A.V.

Devido à crise porque anda passando o nosso esporte, com derrotas repetidas, venho lançar um apêlo aos esportistas esavianos e àqueles que desejam ver o nosso esporte evoluir, para, juntos, levantarmos o esporte na ESAV.

Exemplo digno de nota é o do colega Bira, que deixou o futebol para poder dispor de algum tempo, a fim de treinar a 2ª divisão de basquete. O mesmo poderia suceder com o voleibol e futebol, onde colegas desejosos da prática do esporte, não têm tido essa oportunidade.

O Capitão sozinho não poderá arcar com toda essa responsabilidade. Como a Escola ainda não arranjou um outro técnico auxiliar, sejamos todos nós o nosso próprio técnico, procurando elevar o nosso esporte, participando dos treinos, deixando as reclamações e brigas de lado, que só concorrem com "avacalhado" dos mesmos e do bom andamento dos jogos.

Por que antigamente o esporte da ESAV era falado por toda parte? Será que tinha homens fisicamente mais formados do que hoje? Dúvida! O que havia era cooperação e entusiasmo. Era disciplina e a vontade de vencer. É disto que precisamos! Não é com brigas e insultos que se pratica o esporte. A coope-

ração, o incentivo e o respeito para com os outros, são fatores primordiais para conseguirmos vencer. Assim, teremos treinos proveitosos e disciplinas nos campos esportivos.

Assim teremos vitórias e a reabilitação do esporte na ESAV será uma realidade.

Avante, colegas! É de nós que deverá partir isto, e, de mais ninguém.

ALEXIS.

TROFEU: "Antônio Gonçalves Carneiro"

A Associação Esportiva da ESAV, num gesto de gratidão e simpatia, houve por bem e oportunamente instituir um torneio em disputa de um rico TROFEU em homenagem ao seu ex-atleta Antônio Gonçalves Carneiro.

Dizer o que foi o Carneiro para o Esporte da ESAV é coisa desnecessária. Todos aqueles que acompanham de perto o "esporte esaviano" sempre viam no inesquecível Carneiro um atleta de fibra e de disciplina.

Ele foi o modelo do atleta esaviano.

Sempre soube ganhar e perder e quer na vitória, quer na derrota, sempre foi o mesmo esportista firme e destemido.

Os atletas que hoje disputam essa "taça", em sua homena-

gem, levam consigo a tremenda responsabilidade de cooperarem para o maior brilhantismo deste torneio, fazendo-o tão grande quanto o foi grande o nosso saudoso Carneiro.

Foi das mais felizes a iniciativa da A. E. E. e queremos dizer também que foi esta a sua maior vitória, pois, soube fazer justiça àquele que muitas vezes lutou pela sua glória nos nossos gramados, defendendo as nossas cores com fibra, dedicação e disciplina.

Congratulamo-nos, portanto, com os colegas da A. E. E. por tão brilhante empreendimento.

AOS NOSSOS LEITORES

Como devem ter notado, sai hoje o nosso jornal bem diferente das outras vezes, e isto, para prestar uma homenagem sincera ao nosso pranteado colega Carneiro.

Reverenciando a memória do inesquecível e saudoso colega Antônio Gonçalves Carneiro, que foi também um de nossos grandes colaboradores, é que, fazendo justiça e gratidão, resolvemos tirar este número de luto, isto é, sem a parte humorística tão apreciada em nosso meio.

Achamos que todos os nossos leitores compreenderão nosso gesto e prestarão conosco mais esta homenagem simples, porém, sincera ao nosso saudoso colega Antônio Gonçalves Carneiro.

A Diretoria

A MEMÓRIA DE UM GRANDE AMIGO (Conclusão)

Encontraremos razões para sermos possuídos dos mesmos sentimentos de outrora, depois que você não mais poderá fazer parte de nossas realizações, depois que você não mais participará de nossas alegrias? Não, por certo que não.

Você Carneiro, teve vida efêmera. Entretanto, na efemeridade de sua existência você conseguiu deixar em todos nós a marca inapagável de seus dias cheios de vida.

CARNEIRO

Aquela dor de um coração de mãe, aquele sentimento de um coração de pai, aquele sofrimento profundo de seus manos queridos, aquele pranto incontido de sua futura noiva, aquelas lágrimas sentidas de todos que choraram sua morte são um consôlo fraco, porém sincero; uma lembrança triste, porém consoladora; uma tradução chocante, porém acalentadora de que em nossas vidas haverá sempre um retrato seu; em nossos corações, eternamente, a figura sua; em nossas orações, um pedido a Deus pela proteção da alma daquele que viveu pouco, amou muito e foi um GRANDE HOMEM.

SOCIAIS *

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 1º, a distinta e simpática aluna da E. C. D., Srta. Maria Lúcia de Azevedo;

— dia 2, a nossa ex-Rainha, Srta. Maria Soares Pereira, da sociedade local;

— dia 3, o dedicado e competente professor Dr. Alberto Daker;

— dia 4, o nosso grande esportista e colaborador de "O Bonde", o popular Francisco Teatini;

— no mesmo dia, o esforçado e amigo João Carlos Franco, do S4;

— dia 6, o nosso amigo do S2, Mário Salvo Brito, o furta-pão das 'girls' viçosenses;

— dia 7, a simpática e dedicada aluna do E. C. D., Srta. Helena do Rosário Cardoso;

— dia 10, o esforçado aluno do S4: Márcio de Faria Brandão, o popular Tomba-Homem;

— dia 12, Srta. Maria Terezinha Machado, fino ornamento da sociedade local;

— dia 14, o peruano Alvaro Slamosas, do S6;

— dia 15, a simpática e dedicada aluna da E. C. D., Srta. Ruth Norremose;

— dia 17, o atual presidente do G. C. M., Sr. Adílio Camargo;

— dia 20, dois finos ornamentos de nossa sociedade, as Srtas. Lizia Maria de Brito e Maria José Machado;

— dia 21, dois dedicados alunos do S2, Antônio Junqueira Vilela e Francisco Rodrigues de Oliveira;

— dia 22, Carlos Alberto Viana, dedicado aluno do S4;

— dia 23, o nosso popular Luneta, Sr. Francisco de Paula Gouvêa, exemplar aluno do S4;

— amanhã, o Professor Arlindo Gonçalves, competente chefe do Departamento de Silvicultura da ESAV e o maior amigo das "ÁRVORES".

NOIVADOS

Com a gentil senhorinha Maria Luzia A. Torres, dileta filha da viuva D^a Noeme C. Torres, contratou o seu casamento, no dia 17 do corrente, o distinto jovem e colega Herbert W. R. Auerbach, filho de Carlos A. W. Auerbach e de D^a Virginia E. Auerbach.

— Recebemos e agradecemos a participação do contrato de casamento do ex-aluno Ivan Azevedo Peçanha, filho do Sr. Azyr da Costa Peçanha e de D^a Eunice Azevedo Peçanha, com a gentil senhorinha Zeliter Louzada Macedo, filha do Sr. José Francisco Macêdo e de D^a Firmina Louzada Macêdo, residentes em Espírito Santo.

MISSAS

A exemplo do que fez o Diretório Acadêmico, mandando rezar a MISSA DE SÉTIMO DIA em sufrágio da alma do grande colega — Antônio Gonçalves Carneiro — S. M. Maria Olívia Bernardes Pinto Coelho, num gesto elevado, digno e sensibilizador mandará, no dia 7 de novembro próximo, rezar a Missa de 30 dias por alma do esaviano desaparecido.

Uma carta de corações que choram

O mais tocante atestado de sofrimento e dor da família do saudoso ANTONIO GONÇALVES CARNEIRO é expresso nas palavras sentidas e agradecidas de sua exemplar e amiga família.

Fazenda Pôrto Alegre, 16 de outubro de 1953.

Prezados Senhores: Reitor, Diretor, Professores e Alunos da Escola Superior de Agricultura de Viçosa.

Ao sentirmos o pungente golpe que nos feriu a alma bem no âmago, só mesmo quem não tem coração capaz de amar, de amar com as entranhas da alma a um filho e irmão muito querido é que não pode medir a intensidade da nossa dor.

Com os corações voltados para Deus, servimos dessa hora de amargura para mais O glorificarmos.

Levou-nos, é verdade, a alma quase tôda, mas nos inundou de consolações em profusão. Pois, a gratidão que guardamos em nossos corações pela bondade, carinho e dedicação com que os senhores cercaram ao nosso saudoso filho e irmão não sabemos traduzir em palavras.

No auge do sofrimento, ficamos edificadas!

Nada mais sabemos dizer-lhes. Mas, Deus levar-lhes-á aos corações a fiel mensagem dos nossos.

E, nosso bom filho, sempre leal e sincero, não os esquecerá, lá do céu, rogando a Nosso Senhor por aqueles que lhe foram devotados até o túmulo.

Aproveitamos para devolver-lhes o discurso que tiveram a gentileza de emprestar-nos, e servimo-nos também do ensejo para oferecer-lhes, com muita amizade, nossa modesta residência.

Cheios de reconhecimento, subscrevêmo-nos com grande estima,

AFONSO GONÇALVES CARNEIRO E FAMÍLIA.